

Nota de Abertura

A *TERRITORIUM*, cuja publicação agora se inicia, apresenta-se como a primeira revista portuguesa especializada na área da Geografia Física Aplicada ao Ordenamento do Território e à Gestão de Riscos Naturais.

O facto de não envolvermos na sua edição uma qualquer Universidade, através de Faculdades ou Departamentos ou até de uma Associação já existente, relaciona-se com o facto de pretendemos avançar com uma experiência completamente nova, ou seja, o lançamento de uma revista centrada num tema muito específico, num momento em que as condições económicas nas Instituições que a poderiam propor são profundamente adversas. Além disso, e precisamente porque o tema é muito específico, pretendemos fazer uma revista que ultrapasse os limites de uma só Universidade conjugando os esforços de professores e investigadores de várias Universidades e Institutos Politécnicos, tanto do nosso país como do estrangeiro.

A *TERRITORIUM* não é, portanto, uma revista do Centro e Norte do país, ao contrário do que poderá deduzir-se da composição do seu Conselho Científico. De modo algum. Aliás, nem todos os Doutores em Geografia Física que trabalham nesta área geográfica foram chamados a integrá-la. Limitámo-nos a escolher um pequeno grupo constituído pelos especialistas com quem mais temos trabalhado nos últimos tempos e que têm obra publicada na perspectiva pela qual optámos.

Perguntar-se-á — porquê? Na realidade, não pretendemos fechar a revista a um pequeno grupo de colegas. A partir deste primeiro número, em que tanto os artigos, como as notas, notícias e recensões foram preparados por nós e por colegas que nos são próximos em termos de investigação científica, outros números virão em que aceitaremos trabalhos, cujos autores se disponham a aceitar a exigência da linha editorial, a nível de conteúdo e de forma; consoante o assunto tratado, esses trabalhos serão entregues ao membro do Conselho Científico melhor colocado para sobre eles se pronunciar.

A publicação deste primeiro número da *TERRITORIUM* é o resultado da conjugação da cultura e do espírito empreendedor e dinâmico de

um livreiro de Coimbra (Dr. José A. Amaral Garcia) e da vontade férrea de alguns geógrafos que cerraram fileiras à nossa volta, não nos deixando esmorecer.

Curiosamente, para além da temática a que se dedicam, algo de comum se pode encontrar entre os autores ou primeiros autores que assinam os trabalhos deste número. Todos, em dado momento da sua vida, por mais ou menos tempo, estiveram ligados ao extinto Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC).

Pessoalmente, durante seis anos (1986-1992) pertencemos ao Conselho Científico de Ciências Humanas do INIC, do qual guardamos uma grata recordação. Se o trabalho que agora publicamos, intitulado "Do ordenamento do território à gestão dos riscos naturais. A importância da Geografia Física salientada através de casos de estudo seleccionados em Portugal", não pode ligar-se directamente à nossa passagem pelo INIC, a verdade é que o enriquecimento cultural proveniente dos contactos estabelecidos com colegas de diversas Universidades, muito mais experientes do que nós, da leitura de trabalhos, da elaboração e discussão de numerosos relatórios e pareceres, passou a fazer parte da nossa preparação.

Ana Monteiro, António de Sousa Pedrosa e Luciano Lourenço foram Bolseiros do INIC para Doutoramento no país.

Os dois primeiros apresentam artigos que se relacionam muito de perto com as teses que já defenderam: "A Climatologia como componente essencial no diagnóstico e na avaliação dos impactes ambientais em espaços urbanizados. O caso da cidade do Porto" e "As actividades humanas e os processos morfológicos. O exemplo da Serra do Marão".

Foi também a propósito da sua tese, em fase de acabamento, que Luciano Lourenço se viu obrigado a entrar na temática dos incêndios florestais; paralelamente ao trabalho principal que desenvolveu nas Serras de Xisto da Cordilheira Central, foi-se especializando mais e mais nessa temática preocupando-se igualmente com outras regiões. Só assim, e graças à sua actual integração num Projecto de Investigação sobre Risco de incêndio florestal, do qual somos o investigador responsável e que vem sendo apoiado através de um Protocolo JNICT / CNEFF, lhe foi possível dar corpo à maior parte do artigo intitulado "Os grandes incêndios florestais registados em 1993 na fachada costeira ocidental de

Portugal Continental”.

A importância dos apoios financeiros do ex-INIC nos trabalhos destes três colegas revelou-se fundamental atendendo ao facto de muitas vezes terem tido necessidade de fazer longos e dispendiosos trabalhos de campo e de laboratório, ou de se deslocarem para investigação, estudo ou apresentação de trabalhos, muitas vezes noutros países.

Embora não tenhamos a pretensão de considerar este modesto primeiro número da TERRITORIUM uma homenagem ao extinto INIC, não podemos deixar de exprimir o nosso agradecimento a todos quantos nessa Instituição nos apoiaram. Muito do que aqui fica escrito ao ex-INIC se deve.

Em todos os números da TERRITORIUM gostaríamos de ver publicados trabalhos em línguas estrangeiras, se possível mesmo da autoria de geógrafos estrangeiros. Alguns estão já prometidos. Neste primeiro número, a língua inglesa aparece no artigo de António de Sousa Pedrosa e Bernardo Serpa Marques. Intitulado “Man’s action and slope erosion. A case study in Tâmega Basin” foi preparado a partir de uma comunicação submetida pelos autores e escolhida pela Comissão Organizadora do Symposium “Time, Frequency and Dating in Geomorphology” (Checoslováquia, 1992) para apresentação oral.

Finalmente, não podemos deixar de afirmar uma orientação diferente das Revistas de Geografia já existentes (Finisterra, Cadernos de Geografia, Geografia, Inforgeo, etc.), que se destinam principalmente aos geógrafos e aos professores de Geografia nos diferentes graus de ensino.

Feita por geógrafos, a TERRITORIUM destinar-se-á prioritariamente aos engenheiros, arquitectos, gestores, técnicos e políticos que trabalham na área do ordenamento do território, bem como aos investigadores em áreas relacionadas com o ambiente.

Claro que pensamos também nos geógrafos e nos professores de Geografia ou de outras áreas vizinhas que ganharão sempre em conhecer casos concretos relacionados com as matérias aqui tratadas. Mais ainda, contamos com o seu apoio tanto no envio de material para eventual publicação, como na divulgação da TERRITORIUM.

Fernando Rebelo

